

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
8 de Fevereiro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5939

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

5.ª F ☁️ 5° 13°	6.ª F ☁️ 7° 13°	Sáb. ☁️ 4° 12°	Dom. ☁️ 3° 12°
2.ª F ☁️ 3° 13°	3.ª F ☁️ 5° 15°	4.ª F ☁️ 5° 15°	☀️ 07:38 h ☀️ 18:02 h

OPINIÃO

“As árvores e os cepos”
por André Leitão
Pág. 8

ASSOCIATIVISMO

Leões da Floresta:
cativar jovens sem
esquecer o passado
Pág. 4

COVILHÃ

Lobos da Neve
prometem a “melhor
concentração de sempre”
Pág. 6

BELMONTE

Caria passa a ter médico
uma vez
por semana
Pág. 14

SP. DA COVILHÃ

Continuar o projecto de
José Mendes é o desafio
do novo presidente
Pág. 20



NOVA UNIDADE DE INTERVENÇÃO

JÁ SE FAZEM CATETERISMOS NA COVILHÃ

Pág. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

LANIFÍCIOS

Pág. 10

HISTÓRIA PINTADA NAS CAIXAS DE ELECTRICIDADE



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

AS GERINGONÇAS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Os operários fabris não-de voltar ao almoço de marmita, mesmo sabendo que ao longo da evolução do século XX, se criaram outras forças disparatadas, muitas vezes sem nexos, para “alimentar” a sociedade”

No filme de Chaplin, o objectivo é a produção em massa, trabalhadores dispostos em linha de montagem, com o tempo racionalizado, e explorados ao ponto da criação de uma máquina que lhes faça engolir o almoço, e do mesmo modo “engolido” pelo sistema. O operário, cobaia do desenvolvimento capitalista, é usado para testes do novo aparelho, mas o evento é um fracasso total, e a solução rejeitada, porque a cena revela a desintegração total da geringonça, não sem antes provocar sérios danos, físicos e mentais no trabalhador, que vê a sua dignidade posta em causa, transformado num mero meio de chegada ao lucro. A engenhoca de construção complexa testada em “Tempos Modernos” falha redondamente e o promotor da tentativa de mudança na fábrica cai em descrédito. Ora desconfiança, é precisamente o que este tipo de caranguejolas com deficiências de fabrico, construção improvisada, de solidez periclitante, promovem.

O desgraçado, escolhido não de forma aleatória, escolhido sim pelo ar desleixado, reles, pronto para ser “pisado”, disponível para ser tratado como uma peça da engrenagem, é uma personagem criada por Chaplin, tantas vezes interpretada, e neste filme extremada. O autor, uma das mais marcantes figuras da história do cinema, faz um retrato de uma



TODA MATÉRIA

sociedade cruel, opressiva, competitiva e desumana, incapaz de um “pingo” de compaixão, criada para dar como certas, a desigualdade social e a exploração humana. Como se atesta na cena em que através da força se pretende colocar o operário a alimentar-se, fica patente que é o próprio, aqui apresentado como vagabundo, que ao rejeitar o alimento, coloca “areia” na engrenagem e provoca a avaria decisiva na geringonça. Os operários fabris não-de voltar ao almoço de marmita, mesmo sabendo que ao longo da evolução do século XX, se criaram outras forças disparatadas, muitas vezes sem nexos, para “alimentar” a sociedade.

A obra-prima do cinema revela o homem ao serviço da máquina, e a sua negação ao aparelho produtivo. Almoçar e apertar parafusos, actividade alienante e cansativa, acaba por conduzir o trabalhador ao esgotamento nervoso, e ao internamento hospitalar. De doente psiquiátrico a inocente rebelde, a personagem transporta-nos ao longo dos dramas dos primeiros anos da revolução industrial na América. Quase um século depois, na Europa XXI, continuamos a almoçar de marmita enquanto esperamos que as máquinas dos nossos tempos, as geringonças que estamos a criar, nos digam, a nós “vagabundos-operários”, o que devemos e podemos fazer.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

PATRIMÓNIO

DIOCESE APOSTA EM ROTEIROS TURÍSTICO-RELIGIOSOS

Episcopado pretende investir numa nova estratégia de promoção da Igreja através de medidas como a criação de roteiros turístico-religiosos e protocolos com universidades e centros de investigação

BEATRIZ CORREIA

“Fortalecer e atualizar as estratégias em torno dos bens culturais” e “sensibilizar as comunidades locais para o valor e importância do património e da cultura diocesana”. São estes alguns dos objetivos da Diocese da Guarda, descritos durante o I Fórum do Património, Cultura e Turismo, organizado pelo seu Departamento do Património, Cultura e Turismo (DPCT), na sexta-feira, 2, no Museu de Arte Sacra da Covilhã.

Numa clara aposta em melhorar a estratégia de promoção da Igreja, uma das medidas apresentadas passa pela criação de roteiros turístico-religiosos, com diferentes sugestões territoriais e roteiros turísticos



BEATRIZ CORREIA

temáticos. “Os adjetivos faltam quando olhamos para o património religioso das várias dioceses do país. É uma riqueza imensa que nós temos e que muitas vezes não fica ao dispor para a sua visita”, explica Gonçalo Fernandes, docente de turismo e hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), que apresentou a proposta.

“Quando falamos dos itinerários, estamos a falar de recursos

que promovem a visitação destes sítios. Temos de ter o cuidado de o saber conceber de forma articulada, permitindo a visitação cuidada dos espaços, a sua interpretação e criando as memórias e as experiências que o contacto com os locais permite”, adianta. Segundo Gonçalo Fernandes, há um conjunto de vantagens ligadas à visitação do património religioso, tais como a valorização cultural. “A criação e a inventariação

Segundo os responsáveis, há muito património religioso que não se consegue visitar, algo que se pretende alterar

de autoestima das comunidades, a conservação, a promoção do valor das paróquias e a criação de uma estima à sua visitação, promovem também o interesse das comunidades e podem gerar rendimentos”, garante.

Com os roteiros, diz o docente, preservam-se os locais na sua dimensão cultural e artística, mas existe por vezes a dificuldade de existir alguém capacitado para promover sítios com ligação ao Evangelho, pelo que, em termos digitais, podem ser criados suportes que ajudem à análise e interpretação do património, “sem perder os valores e a herança histórica que os bens religiosos representam”.

As medidas estão inseridas no Plano de Trabalho para o triénio 2023-2026, que foi apresentado pela coordenadora do DPCT, Dulce Helena Borges. Os principais eixos de trabalho passam pela conclusão do inventário do património móvel e imóvel da Diocese, inserindo-o numa plataforma digital que contenha uma base de dados que facilite a procura por documentos. E também a criação de normativos que, segundo defende a coordenadora, “disciplinem a intervenção no património coletivo”. A Diocese prevê também assinar protocolos de colaboração com universidades, institutos e centros de investigação, de forma a “fomentar o estudo sistemático da Diocese e de outros templos, com particular incidência na área das humanidades, como a história, história da arte, antropologia e sociologia”, através de teses de licenciatura, mestrado, doutoramento ou estágios profissionais.

ATÉ TERÇA-FEIRA

CARNAVAL DA NEVE ANIMA CIDADE

■ Arrancam amanhã, sexta-feira, 9, as iniciativas previstas no âmbito do Carnaval da Neve, iniciativa promovida pela Câmara da Covilhã em parceria com o Clube Nacional de Montanhismo.

Tendo, este ano, como palco principal a zona e pavilhão da ANIL, “o plano B para os desfiles”, segundo a vereadora com o pelouro da cultura, Regina Gouveia, a iniciativa, que se prolonga até terça-feira, 13, tem previstos bailes, espetáculos e concertos, num programa que quer “envolver” toda a comunidade, reforçando o território “como destino turístico nesta época do ano”.

Amanhã, sexta-feira, 9, o dia é destinado sobretudo a crianças e seniores, com um Corso Social na parte mais nova da cidade. No sábado, 10, é a Serra da Estrela que acolhe os foliões, às 8:30 com um passeio pelo planalto superior, enquanto nas Penhas da Saúde há animação de rua. À tarde a Pista de Gelo é palco do Carnaval no Gelo I Patinagem de Mascarados e, às 22:00, no mesmo local há um concerto com os “Palhaçada Gang”, seguido de um Baile de Mascarados na Pousada da Juventude.

Domingo há uma prova de esqui na estância e, às 15:00, entre a



CMC

Carnaval do Mundo, no domingo, junta nove associações do concelho num desfile que decorre entre a Alameda Europa e a ANIL

Alameda Europa e a Avenida da ANIL, realiza-se o Carnaval do Mundo, a iniciativa destacada por Regina Gouveia como a mais distintiva, com a participação de nove associações do concelho. Segue-se o primeiro baile na cidade, a seguir ao desfile, com Emanuel Silva, no pavilhão na ANIL.

Na noite de segunda-feira destacam-se os concertos de David Antunes & The Midnight Band e os Band&Tarola, a animar o Baile de Mascarados na ANIL. Às 18:30 há uma corrida de mascarados no Complexo Desportivo, atividades nas Penhas da Saúde e o jantar Carnaval da Neve, em restaurantes na serra.

Na terça-feira de Carnaval, o Vitória de Santo António promove, às 17:30, entre a Rotunda do rato e o Pelourinho, o Enterro do Entrudo, enquanto o Clube Nacional de Montanhismo organiza a Queimada à Montanheiro.

COVILHÃ

LEÕES DA FLORESTA

70 ANOS ENTRE PASSADO E O FUTURO

Coletividade comemora 70 anos de existência, com um calendário de atividades que prometem dinamizar a associação durante todo o ano.

Marchas populares e a corrida de São Silvestre são as principais bandeiras

BEATRIZ CORREIA

“Uma coletividade vive dos sócios e nada melhor do que lhes dar algo para que se sintam em casa e para que possam usufruir de alguma coisa com os Leões”. Quem o diz é Hugo Garcia, atual presidente da direção dos Leões da Floresta, que apresentou na passada sexta-feira, 2, na sede da coletividade, o plano de atividades para este ano.

Sendo um número redondo, Hugo considera que “é uma data que se deve assinalar”. Para isso, a direção da associação planeou um cartaz que tem atividades a decorrer todo os meses na casa dos Leões. Lançou, também, o cartão de sócio “Viva +”, que oferece descontos e benefícios em múltiplas empresas do concelho aos associados. Entre as vantagens de ser sócio dos Leões da Floresta, surgem descontos em ginásios, escolas de condução, restauração e alojamento, agências de viagens, barbearias, oficinas, oculistas, entre outros.

“Fazer a ponte entre o passado e o presente” é uma das prioridades de Hugo Garcia. “O associado é muito importante aqui. Dou muita importância aos sócios antigos. Temos aqui pessoas que eu chamo os ‘catedráticos’ que fazem um papel muito importante que eu não consigo fazer, que é conversar com gente mais jovem e contar

histórias que eu não vivi, mas que eles viveram aqui enquanto jovens”, explica.

Atualmente, o dirigente afirma que o que podem fazer é “criar raízes dentro da direção e da coletividade”, ao criar algo que fique para o futuro. “Novos eventos sim, mas tentar não perder aqueles que fazem dos Leões um membro ativo da sociedade e do concelho”, como são as marchas e a corrida de São Silvestre. “Hoje em dia, com a universidade, nós procuramos cativar novas pessoas, mas uma coletividade – como diz o próprio nome – é uma coligação de pessoas. Essa é uma das batalhas que estou agora a começar, que

é: voltar a ter os associados cá. Como é que os trago? Trazendo o que era a história da coletividade: as marchas e a São Silvestre”, afirma Hugo Garcia, que salienta que o regresso ao desfile é “extremamente importante”.

“Se não tivermos esses eventos, os associados não vêm. Eu tenho de arranjar eventos que os tragam cá, que lhes deem emoções e vontade de voltarem e estarem aqui constantemente”, diz.

Para a legalização da sede, há uma obra em falta, relativa à escadaria de incêndio. O dirigente mostra-se esperançoso de que a construção possa começar ainda este ano. “A legalização da sede passa por um carecer de, pelo menos, uma obra, que é a escadaria de incêndio. O passo que tinha de ser dado pela Câmara Municipal já foi dado, tive boas notícias relativamente a isso. Acredito que este ano se inicie a obra. A esperança que tenho da Câmara é que é para começar este ano, só falta é alinhar o dia em que a empresa a quem a obra foi adjudicada a inicie”, adianta.

Garcia confessa que as maiores dificuldades que os Leões da Floresta sentem são em termos monetários. “Temos bastantes dificuldades, mas acho que essa não é só a nossa coletividade, são várias. A Câmara criou este programa do associativismo em que concorreremos a apoios com os nossos eventos e daí a importância de termos de nos manter ativos”, esclarece, afirmando que, se a coletividade só vivesse de quotas, “ao fim de três meses tinha de fechar portas”.

José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do associativismo, esteve presente na apresentação e parabenizou a coletividade. “São 70 anos de vida e esta ambição que a direção tem e demonstra, ao não trazer apenas um evento de aniversário, mas um conjunto de eventos e uma programação para festejar estes 70 anos, mostra claramente a capacidade organizativa que têm demonstrado nos últimos anos”, afirma.

Para o futuro, o presidente confessa que o projeto principal que tem em mente passa por “criar uma parceria para a corrida de São Silvestre”, com uma empresa nacional ou internacional e que alicie os órgãos sociais nacionais a passarem “pelo menos um pouco do que é a cultura do interior”. “Temos de ter a consciência de que isso passa pela existência de prémios monetários, de forma a que seja aliciante vir correr à Covilhã”, remata.

Dirigente espera que este ano se inicie a obra que falta para legalizar sede



José Miguel Oliveira, vereador do associativismo, recebeu um dos novos cartões de sócio, e elogiou a “capacidade organizativa” da direção dos Leões da Floresta

PUBLICIDADE

COVILHÃ
09 > 13 FEV.2024



Carnaval da NEVE 2024

Concertos Desfiles
Bailes
Animação

ORGANIZAÇÃO



COVILHÃ

XXX LOBOS DA NEVE

MOTO CLUBE DA COVILHÃ PROMETE A “MELHOR EDIÇÃO DE SEMPRE” DA INVERNAL



Programa da 30.ª edição da concentração motard foi apresentado no sábado. Espetáculos de Freestyle, Bike Show, Passeio das Estrelas e concertos são as apostas para o fim-de-semana de 1 a 3 de março

CAROLINA BICHO FERNANDES

Os motores já estão afinados para a “melhor edição de sempre” da concentração invernial Lobos da Neve, que decorre entre os dias 1 e 3 de março, no Parque de Campismo do Tortosendo. Foi esta a esperança deixada por Rui Santos, presidente da direção do Moto Clube da Covilhã, na sessão de apresentação da 30.ª edição da concentração.

O evento arranca na sexta-feira, 1, com espetáculos noite dentro, nomeadamente freestyle com Humberto Ribeiro, show erótico e atuação de duas bandas de rock português, H2O e Made In.

Na tarde e noite de sábado, 2, a antiga cooperativa de fruticultores

Rui Santos, presidente do Moto Clube, garante que, em termos de som, imagem e pirotecnia, este será o “maior espetáculo” de sempre na concentração

recebe o espetáculo de freestyle de Paulo Martinho.

Destaque também para o Passeio das Estrelas, a acontecer na noite de sábado, em que os motards vão percorrer a cidade em memória dos motociclistas que já partiram, terminando com fogo-de-artifício à chegada do recinto do evento. Ainda nessa noite são entregues os prémios do Bike Show, que decorre durante a tarde, e a atuação das bandas Allamedah e Hybrid Theory, banda de tributo aos Linkin Park. Atuação também do Dj Das no decorrer da noite.

No último dia, 3, há troca de lembranças, entrega de prémios e homenagem ao “padre motard”, Zé Fernando.

Segundo Rui Santos, é esperado que se bata o recorde de espanhóis inscritos. No entanto, também são esperados suíços, alemães,

luxemburgueses, italianos e ingleses na concentração que já conta com 30 anos.

Por uma questão de “qualidade do evento”, o máximo de inscrições é de mil participantes, número esse que será alcançado, de acordo com o dirigente. Já em termos de visitantes, são esperadas entre seis mil e sete mil pessoas durante o fim-de-semana.

Com um orçamento de 60 mil euros, o presidente revela que vai haver mais espaço coberto. “Temos uma tenda de 1250 metros quadrados, tem um pé alto que é uma coisa de outro mundo. A nível de som, imagem e pirotecnia vai ser o maior espetáculo que os Lobos da Neve já viram”, frisa Rui Santos.

José Armando Serra dos Reis, vice-presidente da Câmara da Covilhã, elogiou o trabalho desenvolvido pelo Moto Clube, destacando a organização dos eventos promovidos pela associação. “Cada evento que nos apresentam surpreende. Já não são apenas um grupo de andar em cima de duas rodas. Vocês têm um trabalho de excelência a nível cultural, recreativo, desportivo, solidário e fraterno”, considerou o autarca, referindo que câmara vai apoiar em 15 mil euros os Lobos da Neve.

Em representação da Junta de Freguesia do Tortosendo esteve Susete Ferreira que sublinhou ser “apanágio da junta” apoiar o Moto Clube quer com a cedência, gestão e preparação do espaço para a concentração, mas também com “algum apoio financeiro”. “É uma associação que faz um trabalho não só relacionado com as motas, mas também com a sociedade e comunidade e merecem todo o apoio”, sublinhou.

PISTA DE TREINOS VAI SER CRIADA

Susete Ferreira anunciou que a Junta do Tortosendo vai ceder um terreno de dois hectares para a criação de uma pista de treino, onde vai funcionar também o projeto “Escolinha do Zeca”.

A pré-inscrição para a 30.ª concentração Lobos da Neve está disponível até à próxima quinta-feira, 15, e tem um valor de 35 euros, dando acesso à alimentação e espetáculos.

Também está disponível a opção de visitante (sem refeições incluídas) na sexta e sábado, com um valor de 10 e 15 euros, respetivamente. Os dois dias têm um valor de 20 euros.

Moto Clube espera cerca de mil participantes

COVILHÃ

TEIXOSO

DESPERDÍCIO TÊXTIL TRANSFORMADO EM ARTE PELOS MORADORES DAS NOGUEIRAS

Moradores do bairro vão participar em oficinas de tecelagem e performativas que, no final, dão lugar a uma escultura feita a partir de restos de tecidos

BEATRIZ CORREIA

Um projeto de criação artística que tem o objetivo de dar “à luz” uma escultura em co-criação. Foi assim que Ana Mena, escultora e idealizadora do projeto “Matérias”, descreveu o mesmo, apresentado na terça-feira, 30 de janeiro, no Bairro das Nogueiras.

“O projeto vai ser constituído por oficinas, tanto performativas como têxteis, e a escultura vai ser feita a partir dos fragmentos têxteis que vão ser desenvolvidos nas oficinas de tecelagem”, explica a artista. Apostando num modelo de co-criação, “faria todo o sentido ser feito com a comunidade” explica Ana Mena, que diz ter aceite este desafio lançado pela Beira Serra para “trabalhar com a comunidade”.

A atividade está focada na comunidade do bairro de habitação social, mas as inscrições estão abertas a qualquer pessoa que queira participar. “O objetivo deste trabalho é podermos passar várias mensagens através da arte. A questão da própria identidade da Covilhã, que tem a ver com o mundo dos têxteis. Dar



Prevê-se que escultura esteja pronta em setembro ou outubro

Vereadora com os pelouros da ação social, educação e cultura, Regina Gouveia considera que este projeto é importante em diferentes âmbitos. “Temos vindo a fazer este caminho de reinterpretação e de valorização crescente da nossa identidade, daquilo que nos define culturalmente e territorialmente. Este projeto também tem este enfoque. É muito importante pelos objetivos específicos, pelas estratégias, pela comunidade que se vai envolver”, explica.

“Estas comunidades têm a ver com pessoas, que têm de se preocupar muito com as suas próprias vidas, a sua subsistência. É ainda mais importante quando são chamadas para processos de criação. É importante integrá-las em algo de que possam fazer parte. Estamos a criar novas competências, ou a desenvolvê-las. Estamos, também, a promover laços ou a reforçá-los. É tudo muito importante no desenvolvimento social de comunidades como esta”, sublinha a vereadora.

oportunidade a pessoas desempregadas de pegarem nos têxteis e podem criar o seu próprio emprego”, explica Ana Mena. “Vamos ter uma componente cultural-artística. Tem esta componente social, educacional e vamos abordar vários temas relacionados com a preocupação relativa à produção de roupa e ao uso das mesmas. A indústria da moda é das mais poluidoras e todas estas oficinas têm pontos condutores uns dos outros. Vamos passar várias mensagens”, esclarece a professora.

A primeira oficina do projeto arranca na segunda-feira, 12, e prevê-se que o trabalho esteja concluído entre setembro e outubro. “Ainda não temos datas definidas, mas haverá uma apresentação aqui no Bairro das Nogueiras. Ainda no final do ano de 2024 ou início de 2025 estará exposto no Museu dos Lanifícios. Depois vai até Lisboa, para ser apresentado na Faculdade de Belas Artes. O projeto ainda vai ser dissipado não só aqui pelo nosso concelho, mas também para fora”, conta a escultora.

Vereadora Regina Gouveia destaca papel integrador que a arte pode ter no bairro social

TORTOSENDO

EX-PRESO DO FORTE DE PENICHE LIDERA COMISSÃO DE HONRA DO 25 DE ABRIL

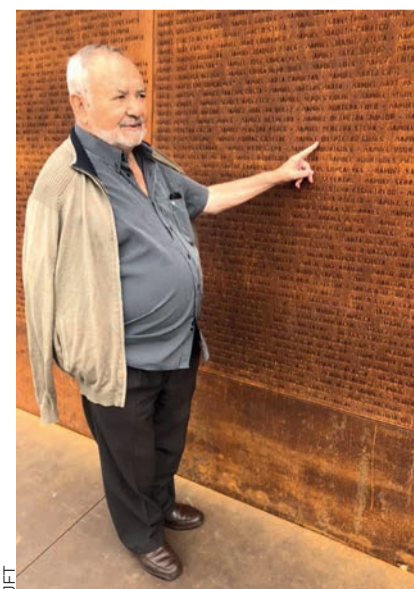
Manuel Quinteiro Gomes, natural do Tortosendo, e que há 57 anos foi libertado do Forte de Peniche, vai liderar a comissão de honra das comemorações do 50º aniversário do 25 de Abril, no Tortosendo.

Em comunicado, a Junta de

Freguesia do Tortosendo diz querer levar a cabo “comemorações dignas de um cinquentenário”, envolvendo a sociedade civil tortosendense e forças vivas da freguesia, e adianta que o convite a Manuel Quinteiro Gomes é também uma “justa e merecida

homenagem a todos os presos políticos que lutaram pela liberdade.”

As comemorações do 50º aniversário do 25 de abril irão decorrer na freguesia de Tortosendo com várias iniciativas ao longo do ano, segundo a autarquia.



Manuel Quinteiro Gomes foi preso político no Forte de Peniche

OPINIÃO

AS ÁRVORES E OS CEPOS

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO DO C.H.
COVA DA BEIRA



Árvores altas são um bem que começa a rarear na nossa região. Estas elegantes projecções de vida da terra para o céu dão-nos sombra para caminhar, purificam-nos o ar produzindo oxigénio e filtrando poluentes, atenuam o ruído ambiental, abrigam pássaros e outra biodiversidade, conservam o solo e a humidade e contribuem ainda para o arrefecimento ambiental. Estudos revelam que pode haver diferenças de entre 5º a 12º C entre zonas urbanas arborizadas e zonas desarborizadas.

A presença destas árvores tem benefícios directos já demonstrados na saúde humana a nível respiratório, de saúde mental e da diminuição dos riscos de saúde associados às ondas de calor.

Poderíamos pensar que, em pleno século XXI, a catástrofe ambiental em curso teria já levado a uma consciencialização social da sua importância fulcral para o combate às alterações climáticas e para a qualidade de vida em meio urbano, onde as árvores são o oásis natural possível no meio de tanto betão, fumo de escape e alcatrão. E assim é em muitas cidades do mundo, e também do nosso país, onde os decisores públicos já lhes dão a prioridade devida no equilíbrio urbanístico desejável.

Mas o município da Covilhã, apesar de integrado numa região que vende uma imagem de suposta maior integração com a natureza, persiste como um péssimo exemplo, pela forma como desbarata o património arbóreo que possui. E nem é preciso falar hoje das inenarráveis podas mutiladoras com que as árvores da cidade e freguesias são brindadas ciclicamente, deixando um raquítico cepo como vestígio do que foi, ou poderia ser, uma árvore saudável. Basta estar atento ao persistente abate de plátanos no nosso concelho, que continua a bom ritmo.

Apesar da aprovação no ano de 2023 do Regulamento Municipal de Gestão de Arvoredo em Meio Urbano, os exemplos práticos mais recentes sugerem que este será coisa para inglês ver.

A razia que sofreu a (anteriormente bela) Avenida das Termas em Unhais da Serra foi escândalo que a população já fez chegar às páginas deste jornal e aos noticiários nacionais.

Menos badalado será o caso da EN230, a estrada “velha” que liga o Tortosendo à Covilhã, ladeada de plátanos, memória remanescente de um tempo em que os homens usavam as árvores como aliadas ainda noutra função, a fixação de taludes. Pois foi aqui que as motosserras financiadas pelos nossos impostos fizeram nova incursão assanhada, para abate de mais de uma dezena de árvores de grande porte na zona do Espertim.

Poderão tentar vender desculpas como o mau estado fitossanitário das árvores, mas um olhar atento pela grande maioria dos cortes efectuados na EN 230 não revela sinais de doença, apenas troncos saudáveis. Outra desculpa associada, o risco de queda em temporais, também não serve, pois o corte efectuado, do tipo árvore sim-árvore não, apenas serve para expor mais ao vento cada árvore individualmente, que estaria mais bem protegida se fosse mantida uma malha arbórea mais densa. É de referir ainda que a maioria dos plátanos cortados não ladeava directamente casas.

Resta-nos, pois, a incompreensão, a incredulidade e a indignação perante estes actos continuados, que são responsabilidade última da Câmara Municipal da Covilhã.

Pelo ritmo que tem levado o paulatino mas persistente abate dos plátanos da EN230, já não durará muito a sombra proporcionada por estas vetustas árvores. E quem resistir a percorrê-la com calma, a pé ou de bicicleta, para melhor sentir o alcatrão ardente, poderá apreciar e reflectir sobre os cotos das árvores de outrora. Que tamanho mal terão feito para merecer estes cortes rasos, estas mentes curtas?



ANDRÉ LEITÃO

PUBLICIDADE

VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO

Sito em prédio rústico, sito em Ameixeira, freguesia de Paúl, concelho de Covilhã

Paulo José Paixão Gaspar, solteiro, maior, residente em Travessa de Barbelães, número 123, em Frazão, vem por este meio, notificar todos os interessados, nos termos e para efeitos do disposto no artigo 225º do Código Civil, na qualidade de proprietários do prédio **rústico**, sito em **Ameixeira**, freguesia de Paúl, concelho de Covilhã, composto por terra de pinhal, mato, cultura arvenses de regadio e duas maceiras, com a área 4420 m2, inscrito na matriz predial rústica sob o **artigo 3600** e descrito na Conservatória do Registo Predial da Covilhã sob o número **965** da freguesia de Paúl.

O imóvel em questão, vai ser vendido pelo preço de **13.000,00 € (treze mil euros)**, a Roberta Agostinho da Silva e marido Antoni Josephus Van den Bosdh e a escritura de compra e venda ou documento particular autenticado de compra e venda, realizar-se-á no prazo máximo de 30 dias, após reunida toda a documentação necessária para o efeito.

Face ao exposto, serve o presente para comunicar aos interessados (confinantes), que podem exercer o direito legal de preferência que lhes assiste, nos termos dos artigos 1380º e 1409º, do Código Civil, no prazo máximo de 8 dias, a contar da receção da presente comunicação, sob pena de caducidade.

Castelo Branco, 01 de fevereiro de 2024

Paulo José Paixão Gaspar

OPINIÃO



DR

O MALOGRO DE UMA PISCINA

**A. PINTO
PIRES**
PROFESSOR



Numa cidade onde primava uma certa pasmaceira num quotidiano apenas entrecortado, ora pelo desporto oficializado pelo estado novo, o futebol, o hóquei em patins ou o futebol de salão, com que o CDC nos bafejava, o lazer era algo muito distante para “as massas”, conceito advindo com a revolução de Abril. Os verões eram tempo propício para as idas para o rio, Alcaria foi praia da Covilhã, ou a serra, com a ímpar Nave de Santo António, a outra praia, esta do povo que ali acorria nos fins de semana de estio carregado de farnéis e mantas para o deleite da frescura ou da piscina das Penhas da Saúde. O espaço disputava-se ao milímetro. A serra tinha vida. Um meteorito caiu sobre os Penedos Altos com o surgimento da piscina municipal ali implementada. A escolha do local foi excelente. Sol todo dia, uma envolveria bem pensada e as zonas de lazer envolventes, para quem quisesse disfrutar do local sem ter que ir a banhos. A piscina, como ficou conhecida, rapidamente se tornou pequena para tantos utilizadores. Aos fins de semana era por vezes impossível romper por lá. Não era a primeira piscina da Covilhã. O Poço Grande já antes tinha exercido essas funções e teve os seus momentos de glória. Neste ponto, a Covilhã acompanhou a modernidade e as tendências regionais tal como o Fundão, Alpedrinha ou Castelo Branco. A cidade foi crescendo e com o tal pensou-se numa outra dimensão, era a moda das piscinas praias e a Covilhã pensou em grande, quando a nova versão estava prevista para o complexo desportivo, numa dimensão que ombreasse com a de Castelo Branco, não tendo sido o caso. Um incompreensível arrepio de caminho leva a que a mesma fosse

construída no jardim do lado, num espaço muito pouco adequado para o efeito e sem possibilidade de expansão.

E que fazer da piscina dos Penedos Altos? Cobri-la e transforma-se numa piscina de aprendizagem coberta. Um processo nebuloso que terá resultado de alguma teimosia apressada, ignorando pareceres técnicos que se opunham ao implante da cobertura pelo peso excessivo, não garantindo as devidas condições de segurança e estabilidade. Houve que recorrer a reforços estruturais para precaver eventuais imprevistos, assim como a cobertura apresenta problemas que se refletem em dias de chuvas intensas. Já ali se viveram situações assustadoras. Algumas das quais constatei “in loco”.

O município, dono da obra, não teve visão estrutural. A UBI crescia em dimensão, assim como a variante de desporto. Era uma aposta conseguida. Só por isso se justificava a construção de uma obra de raiz, à altura de uma cidade universitária.

A modificação da piscina dos Penedos Altos não foi um projeto conseguido. Não viria mal ao mundo que a mesma continuasse a exercer a sua função inicial, uma piscina de sol com todos os atributos já mencionados. Que ainda se reclama. Outros problemas estruturais têm sido uma constante nos últimos anos, e continuam, e lá se vai avançando entre remendos entrecortados que vão tentando resolver pontualmente os problemas sem garantias consistentes. E com isto se prejudica toda uma comunidade, em algo que nos envergonha. Meses a fio impedidos de praticar um desporto tão importante para a saúde das populações. Se percorrermos qualquer localidade da Beira Interior, falo de vilas e cidades, muitas delas dispõem de piscinas cobertas edificadas de raiz. Aqui, a Covilhã ficou para trás. Quem viajar pelas redes digitais, muitas das quais estão transformadas em muros de lamentação, e sempre que surge uma foto da piscina dos Penedos Altos, é enorme o coro de lamentações dispensando quaisquer outros comentários. Exigem-se visões de futuro. Sejamos ousadas.

E A TAÇA DO DESCARAMENTO VAI PARA...

**NUNO
EZEQUIEL PAIS**
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Nas legislativas de 2015, Pedro Nuno Santos e António Costa prometiam acabar com as SCUT. Os dois candidatos faziam grandes juras de amor ao interior. Diziam perceber as dificuldades dos cidadãos, produtores e empresas. Garantiam que com o PS as regiões de baixa densidade seriam valorizadas e as assimetrias corrigidas. À conta destas e de outras promessas falsas, o PS ganhou.

De lá para cá, Pedro Nuno Santos foi por quatro anos ministro das infraestruturas. Teve tempo para mexer nas SCUT e para eliminar as portagens. Mas não fez... apenas lhes reduziu o valor... Em 2020, o PSD propôs na Assembleia da República uma redução de 50% do valor das portagens. O PS votou contra! Mesmo tendo andado toda a campanha eleitoral a dizerem que queriam o fim das portagens, na hora “H” foram apenas capazes de fazer um “desconto”. A proposta de redução do PSD até foi aprovada, mas Pedro Nuno dos Santos não queria sequer aplicar esse o desconto. Recusou-se, até que o tribunal forçou o governo do Partido Socialista a aplicar a redução que tinha sido aprovada na Assembleia da República. E agora, para grande espanto de todos nós - sobretudo nós do Interior - este mesmo Pedro Nuno dos Santos vem promete acabar com as portagens... Quem conhece Pedro Nuno Santos e o PS não pode confiar. Isto é atirar areia para os olhos dos habitantes do interior! É de uma “lata” sem limites! Pedro Nuno Santos arrisca-se a ganhar a Taça do Descaramento.

Mesmo para os padrões de “lata” de António Costa isto é grave! Porque estamos a falar do mesmo Pedro Nuno Santos que começou por prometer que as SCUT iam acabar, que não as acabou e que nem baixou o preço das portagens! Estamos a falar do mesmo Pedro Nuno Santos que encomendou um plano para a mobilidade e que depois o meteu na gaveta!

Para dia 10 de março eu tenho um dito popular para partilhar com todos: à primeira todos caem, mas à segunda só cai quem quer!

COVILHÃ

PREVISTAS 11 INTERVENÇÕES

ARMÁRIOS DA REDE ELÉTRICA VIRAM TELAS PARA ALUNOS

Pinturas vão ser alusivas aos lanifícios

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Em maio, dez armários da rede elétrica em cinco ruas do centro da Covilhã e um posto de transformação vão ser pintados por alunos de escolas da Covilhã com motivos que remetem para a história dos lanifícios, como os padrões que recriam o debuxo.

O projeto, que envolve estudantes das Escolas Secundárias Campos Melo, Frei Heitor Pinto e Quinta das Palmeiras foi candidatado ao programa “Dar energia à cultura”, da E-Redes, que atribui um financiamento de 4.775 euros, entre material e apoio logístico.

Numa primeira fase, os alunos vão visitar fábricas, para procurarem “inspiração de base”, sublinhou a vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia, durante a apresentação da iniciativa, na sexta-feira, 2. E se em fevereiro e março vão ser preparados os objetivos da intervenção, para abril estão previstas residências artísticas, com um ou mais artistas que façam uma curadoria “que acrescente valor”, e de onde saíam propostas, em maio as ideias começam a ser executadas.

A vereadora destacou a importância de desafiar os mais jovens, porque “através dos alunos chega-se a outros segmentos” da população.

Regina Gouveia pretende que as pinturas tenham “impacto e o envolvimento da comunidade”. A escolha do tema deveu-se à história da indústria têxtil do concelho da Covilhã e à intenção de integrar a iniciativa no âmbito Covilhã Cidade Criativa da UNESCO (Organização das Nações



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Em abril realizam-se residências artísticas e as intervenções estão previstas para maio

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na área do design.

A autarca frisou que antes de ter o selo Cidade do Design, a Covilhã “já era uma cidade criativa”, dando como exemplo o debuxo, os padrões desenhados no tecido, que “tem uma relevância na identidade cultural” do concelho e, segundo Regina Gouveia, “não tem apenas que ver com passado,

com história, mas também tem que ver com a nossa visão para o futuro”, destacou.

“O debuxo é um elemento, uma forma de design que é passível de uma identificação muito fácil por parte da comunidade. Todos conseguem relacionar o debuxo com o tecido”, referiu Regina Gouveia.

Segundo os representantes das escolas, em todas as fases do processo vão estar envolvidos no projeto cerca de 500 alunos.

Isabel Fael, da Escola Campos Melo, considerou ser uma forma de os estudantes poderem “alargar os seus horizontes”, de poderem “intervir no espaço público e poderem conhecer melhor a sua história”.

Marco Santos, da Escola Frei Heitor Pinto, frisou ser uma ocasião para que os alunos “se sintam parte da cidade e ajudem a embelezar a cidade”.

Maria Afonso, representante da Escola Quinta das Palmeiras,

responsável pela intervenção no posto de transformação, salientou ser “uma mais-valia envolver os alunos”, adiantou que a escola já trabalha o tema, está a fazer o levantamento do património da cidade e manifestou a importância de “ligar o património industrial à criatividade”.

Os dez armários de energia elétrica estão espalhados pela Rua Rui Faleiro, Rua Visconde da Coriscada, Rua Direita, Rua Capitão Alves Roçadas e Rua António Augusto D’Aguiar.

Na última reunião pública do executivo, onde o assunto foi abordado, a intervenção foi elogiada pela oposição, pelo envolvimento da comunidade e por mudar a imagem dos armários espalhados pela cidade. “Vão passar a ter uma nova imagem, um novo brilho”, salientou o vereador da coligação CDS/PSD/IL, Pedro Farromba, que felicitou Regina Gouveia pela implementação do projeto na Covilhã.

Estudantes de três escolas vão visitar fábricas em busca de inspiração para decorar armários de distribuição da E-Redes em cinco ruas do centro da Covilhã

REGIÃO

SEIA

QUEIJO SERRA DA ESTRELA PROMOVIDO EM FEIRA



Meia centena de expositores marcam presença, entre os quais produtores do famoso Queijo Serra da Estrela

CMS

Evento, que decorre no próximo fim-de-semana, conta com meia centena de expositores

“Uma oportunidade única para degustar os melhores produtos da região”. É assim que a Câmara de Seia, em comunicado, apela à participação na 47ª edição da Feira do Queijo Serra da Estrela, que promove entre sábado, 10, e terça-feira, 13, no mercado municipal da cidade.

O objetivo do certame é a promoção dos produtos regionais, mas também o encontro entre produtores, num evento que assinala também o Carnaval. A autarquia promete reunir “o que de melhor se produz no setor agroalimentar, com especial destaque para o Queijo da Serra da Estrela”. Ao queijo juntam-se os enchidos serranos, o pão de centeio, o vinho do Dão Sub-região da Serra da Estrela, o mel e o azeite, entre outros.

Segundo a edilidade, a “tradição secular de fazer o queijo” está na génese de uma iniciativa que contará com meia centena de expositores, entre produtores de queijo (pastores, queijarias tradicionais, queijo DOP e unidades fabris) e de produtos regionais.

Na área envolvente ao Mercado Municipal, estará representada a atividade da pastorícia com a Quinta do Pastor, recriada com animais da

No dia 12 (segunda-feira), está prevista a produção do Maior Queijo de Ovelha de Seia

quinta e a horta criada pelo Centro de Interpretação da Serra da Estrela. A autarquia frisa que esta é a ocasião para “os pastores apresentarem os seus melhores exemplares no Concurso de Ovinos e Caprinos da Serra da Estrela”, organizado pela Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE). Será também possível conhecer “o fiel companheiro do pastor, o Cão Serra da Estrela”, numa mostra assegurada pela Liga dos Criadores e Amigos do Cão Serra da Estrela (LICRASE).

A Feira inclui ainda espaço para o artesanato numa parceria com a Associação de Artesãos da Serra da Estrela. Haverá ainda demonstrações culinárias e tasquinhas dinamizadas pelo associativismo local, que “proporcionarão excelentes momentos de degustação e convívio”. Está ainda prevista a produção do Maior Queijo de Ovelha de Seia, (na tarde de segunda-feira, 12) e de enchidos, ao vivo (tarde de terça-feira, 13), atividades que irão envolver vários produtores do concelho. O programa inclui vários momentos de animação, dinamizados por bandas filarmónicas, ranchos folclóricos e outros grupos de música tradicional.

A Feira do Queijo é promovida pelo município de Seia, em colaboração com a Associação de Artesãos da Serra da Estrela, a LICRASE, a ANCOSE e a Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, com o apoio do Turismo Centro de Portugal. O certame abre todos os dias às 10:00 e termina às 20:00, com exceção do dia de Carnaval (dia 13) em que o encerramento será antecipado para as 16:00. As tasquinhas durante os primeiros três dias encerram às 23:00.



ESTRELA COOP

Queijo Serra da Estrela passa a ter rotulagem uniforme

SERRA DA ESTRELA

QUEIJO QUER SER PATRIMÓNIO DA UNESCO

■ A Estrelacoop - Cooperativa dos Produtores de Queijo da Serra DOP (Denominação de Origem Protegida), sedeadada em Celorico da Beira, está a preparar uma candidatura do queijo Serra da Estrela a Património Imaterial Mundial da UNESCO.

Segundo adiantou na passada semana o responsável da cooperativa, Joaquim Lé de Matos, a ideia é “unânime” entre os municípios que produzem o queijo, e o processo vai avançar.

O que já está no terreno, e se vai ver já no próximo fim-de-semana nos diversos certames em que o queijo, na região, vai ser promovido, é a rotulagem uniforme do produto, algo que acontece pela primeira vez, que permitirá ao consumidor “identificar logo” que se trata de um Queijo Serra da Estrela DOP. Segundo o responsável, este será mais um fator diferenciador da marca em relação a outros tipos de queijo, que valorizará a fileira. Joaquim Lé de Matos disse ainda que com a diminuição do poder de compra, enquanto outros queijos tiveram uma quebra nas vendas, o Serra da Estrela “pelo contrário” aumentou as vendas.

A produção de Queijo Serra da Estrela DOP é assegurada por 27 produtores. A DOP está circunscrita aos concelhos de Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Seia, Aguiar da Beira, Arganil, Covilhã, Guarda, Tábua, Tondela, Trancoso e Viseu, nos distritos de Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco.

PUBLICIDADE

MOTORISTA DE AUTOCARROS (m/f)

Empresa de transporte público de passageiros admite
Motorista de autocarros para a zona da Covilhã.

Envio de candidatura incluindo CV em resposta ao anúncio n.º 5939/1 deste jornal.

GRANDE TEMA

UNIDADE DE INTERVENÇÃO CARDIOLÓGICA

CATETERISMO E ANGIOPLASTIA JÁ SÃO FEITOS NA COVILHÃ

Está prevista a instalação de uma segunda sala

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Unidade de Intervenção Cardiológica, que evita a transferência de utentes para hospitais de outras zonas do país e permite fazer procedimentos como o cateterismo cardíaco ou a angioplastia, reduzindo o tempo desde que se manifestam os sintomas até ser feito o atendimento, está em funcionamento no Hospital da Covilhã desde o início do mês.

Nos primeiros cinco dias foram feitas 12 intervenções, quer em doentes referenciados com problemas cardíacos, quer situações de urgência, informou na segunda-feira, 5, o presidente do conselho de administração da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, João Casteleiro, que visitou as instalações na companhia dos presidentes dos municípios da Covilhã, Fundão e Belmonte.

Segundo o cirurgião, o novo serviço vai dar resposta à população da Beira Interior, que era “a única zona sombra do país” nesta terapêutica, e está pensada para dar resposta “à volta de 300 mil pessoas” da região que podem agora ser intervencionadas com uma atuação mais rápida.

“É importante, porque vai abranger uma grande área, evita deslocações de grande parte das pessoas desta região para outros pontos do país. É uma unidade que nos honra a todos e que, de facto, valoriza todo o interior”, reforçou João Casteleiro, segundo o qual a nova unidade funciona 24 horas e 365 dias por ano.

A entrada em funcionamento da angiografia cardíaca na Covilhã,

desde o dia 1, permite aproveitar a “janela de oportunidade” para fazer o tratamento por exemplo em caso de enfarte, em que o tempo conta e se está em contrarrelógio.

“SELEÇÃO NACIONAL” DE ESPECIALISTAS

De acordo com João Casteleiro, a Unidade de Intervenção Cardiológica, que tem prevista a instalação de uma segunda sala com o mesmo equipamento, tem o funcionamento garantido por “uma seleção nacional” de especialistas do país que se deslocam à Covilhã.

A equipa interna, liderada por Marco Costa, é composta por oito pessoas, a que se juntam especialistas da área, num trabalho “em rede”, de articulação com outros hospitais. João Casteleiro explicou que no final de três anos a ULS Cova da Beira tem de ter “um ‘staff’ próprio” e no final de cinco a seis anos a unidade terá de ter também uma equipa médica local para o efeito.

“Para uma unidade ter sucesso, tem de se trabalhar com os melhores e, de facto, é isso que se faz. São pessoas de todo o país com competência comprovada”, salientou o administrador, sobre o serviço de hemodinâmica, há vários anos aguardado.

É UM “PROJETO DA REGIÃO”

O cardiologista de intervenção responsável pela unidade, Marco Costa, sublinhou que esta “região enorme do país estava sem esta possibilidade terapêutica” e agora os utentes deixam de ter de fazer uma viagem de ambulância para outra zona do país, “com os problemas todos que poderiam decorrer desse transporte inter-hospitalar”.

“Temos neste momento um meio muito eficaz de tratar melhor os



Beira Interior era “a única zona sombra do país” nesta terapêutica

Funcionamento é garantido por “uma seleção nacional” de especialistas, afirmou João Casteleiro

doentes nesta região”, salientou o médico. “Isto não é um projeto deste hospital, é um projeto da região e, portanto, todos os hospitais devem usufruir desta mais-valia que temos para tratar os doentes”, acrescentou o cardiologista, mencionando a

GRANDE TEMA



Unidade funciona 24 horas, 365 dias por ano e permite atuar mais rapidamente em caso de problemas coronários

ANA RIBEIRO RODRIGUES

NO HOSPITAL DO FUNDÃO

MEDICINA NUCLEAR ESTE ANO

Durante este ano o Centro de Medicina Nuclear do Hospital do Fundão vai entrar em funcionamento, garantiu o presidente do conselho de administração da ULS da Cova da Beira, João Casteleiro, segundo o qual a maior dificuldade está a ser a aquisição de um Posto de Transformação (PT) que “custa uns milhares de euros” e implica um concurso internacional que “não se faz em 15 dias”.

“Temos trabalhado em estreita colaboração com a Câmara do Fundão, a fazer grandes esforços, e vai ser uma realidade”, disse o médico, na última segunda-feira, 5, durante a visita à Unidade de Intervenção Cardiológica, que o presidente do município fundanense elogiou e afirmou poder trabalhar numa “complementaridade lógica” com a Medicina Nuclear, robustecendo a resposta na

região na área da saúde.

Segundo Paulo Fernandes, a obra física do Centro de Medicina Nuclear fica concluída até ao final de fevereiro e é necessário assegurar o PT para o “reforço da capacidade elétrica” do Hospital do Fundão.

“A nossa projeção é até final do ano o serviço estar efetivamente a funcionar, tendo aqui este ponto de interrogação relativamente a algum procedimento de natureza mais Internacional”, sublinhou o presidente da Câmara do Fundão, que acentuou a possibilidade de fazer a deteção mais precoce de problemas e ter esse serviço disponível na região, evitando deslocações a Lisboa ou Coimbra, com os custos e transtornos que isso comporta.

Paulo Fernandes salientou que a Beira Interior ficará nos próximos

meses mais capacitada e deixará também neste domínio de ser “uma zona branca”.

A Câmara Municipal financiou as obras de requalificação do edifício do Hospital do Fundão, que vai albergar a nova unidade, e o presidente frisou que, embora esteja, para já, prevista apenas a vertente de diagnóstico, as infraestruturas ficam preparadas para poderem ser feitos tratamentos nas instalações e os doentes possam fazer radioterapia, caso seja tomada essa decisão, numa segunda fase.

Além do financiamento das obras nas instalações, a Câmara do Fundão tem o compromisso de pagar a componente não comparticipada dos equipamentos comprados.

“Em termos oncológicos, um diagnóstico atempado pode fazer a diferença entre a vida e a morte, e estamos a falar de algo muito sério do ponto de vista de saúde pública”, referiu Paulo Fernandes em novembro, altura em que foi publicado em Diário da República a abertura do concurso público para a aquisição, por parte do então Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, de equipamentos que contemplam exames de diagnóstico, no valor de 258 mil euros, e serviços de telerradiografia, uma verba de 329 mil euros.

“Em termos oncológicos, um diagnóstico atempado pode fazer a diferença entre a vida e a morte, e estamos a falar de algo muito sério do ponto de vista de saúde pública”

“economia de escala” e a impossibilidade de ter um equipamento destes em cada unidade hospitalar.

O médico apelou aos doentes que suspeitem de enfarte que não se desloquem ao hospital pelos próprios meios, mas que telefonem para o 112, para que o INEM possa encaminhar diretamente para a unidade, sem ter de se passar pelas triagens nas urgências, e com isso poupar tempo que, nestas ocasiões, “é precioso”.

SALVAR VIDAS

Para Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, que lembrou ser doente “desta área”, “este serviço faz toda a diferença” para quem precisa fazer um cateterismo ou uma angioplastia coronária e ganha tempo. O autarca referiu que a existência da unidade na região pode ser a diferença entre a vida ou a morte para quem se encontra em risco de vida.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, também considerou que “ter este serviço aqui pode significar salvar muitas vidas”.

Instalações para acolher Medicina Nuclear, financiadas pela Câmara do Fundão, ficam concluídas este mês.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

BELMONTE



Junta promoveu dois abaixo-assinados que foram prontamente preenchidos por muitos populares

CARIA

JÁ HÁ MÉDICO, MAS CORREIOS VÃO FICAR A “MEIO GÁS”

Vila, que estava sem médico, passa a ter uma consulta por semana. Mas estação de correios, a partir de abril, só abre três horas e meia por dia. População critica sistemática perda de serviços e teme que mais alguns possam sair

JOÃO ALVES

“É melhor que nada”. É este o sentimento do presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas, quando acaba de saber que, a partir desta semana, a localidade vai ser servida, uma vez por semana, por um médico de clínica geral na extensão de saúde, que estava sem qualquer profissional de saúde há algum tempo. No passado sábado, 3, de manhã, a Junta marcou uma sessão de esclarecimento em frente à estação dos CTT, de modo a explicar à população como estava a situação da falta de médicos na vila, bem como a redução no horário dos correios, a

partir de 1 de abril.

Meia hora antes da tribuna pública, Silvério Quelhas recebeu uma chamada que lhe assegurava que, a partir desta semana, Caria teria pelo menos uma vez por semana médico, ou no período da tarde, ou da manhã. “É uma ótima notícia. É uma situação transitória, mas é melhor que nada. Ainda temos pessoas que nos ajudam” frisa o autarca, elogiando o papel de António Santos Silva, do ACES Cova da Beira, em todo este processo, uma vez que com a criação da ULS, a gestão de médicos no território passará a ser sua responsabilidade. “É pouco, mas é o possível. Já não estamos sozinhos. É uma situação pontual, de transição, até a ULS



“É uma vergonha. Caria está marginalizada. Uma tristeza”

conseguir mais médicos. Nós queremos cá um médico a tempo inteiro” garante o autarca.

Antes, o presidente da junta deixara fortes críticas à coordenadora do centro de saúde de Belmonte, Celina Pires, por “não cumprir” o que prometera à população. E por não marcar presença nesta tribuna pública, acusando-a de “indiferença e arrogância” face à falta de médicos na vila “há vários meses”. Elogiando os esforços da Câmara de Belmonte na tentativa de encontrar uma solução, que chegou a poder passar por uma parceria público/privada, Silvério Quelhas contava estar em contacto com o responsável da ULS Cova da Beira, João Casteleiro, na tentativa de se contratarem médicos para Caria. “Não podemos ficar sem cuidados de saúde. É triste e vergonhoso termos que estar sempre a lutar por aquilo a que temos direito” salienta o autarca.

Silvério Quelhas lembrava que, depois de há um ano atrás a população ter saído à rua para impedir o fecho do posto da GNR, que ficou a funcionar num horário mais reduzido, uma situação “ainda por resolver”, agora o povo tinha que se manifestar não só

pela falta de médicos, mas também pelo facto dos CTT terem anunciado, a partir de 1 de abril, a redução do horário da estação de correios, para três horas e meia diárias. Os CTT funcionam num edifício deles, mas geridos há anos por funcionários da Junta, que chamou a si esta responsabilidade de modo a evitar o fecho. Agora, horário pode vir a ser reduzido para apenas um período do dia: de manhã, ou de tarde. “Estamos a pagar um preço demasiado elevado por querermos morar no sítio onde nascemos. Temos direito aos serviços básicos. Querem tirar-nos o pouco que ainda nos resta. Será que nos querem empurrar para as cidades, ou para a emigração” pergunta Silvério Quelhas, que anuncia que com esta medida, também a comparticipação à autarquia para assegurar o serviço será reduzida em 50 por cento. O argumento para a decisão: a baixa taxa de atendimento diário. “Esta estação serve pessoas de quatro concelhos: Belmonte, Covilhã, Fundão e Sabugal. Tem um movimento de cerca de 600 mil euros anuais. Se isto não chega, o que pretendem? Tratam-nos apenas como números. É uma morte lenta, anunciada” critica o autarca.

António Borrego, 75 anos, é natural e residente na vila. E mostra o seu desagrado pelo atual estado de coisas. “É uma vergonha. Caria está marginalizada. Uma tristeza. Não temos médico, agora os correios, qualquer dia até a caixa (de Crédito Agrícola) vai embora. Ficamos sem nada” afirma, apontando culpa ao governo. “Sou a favor de um boicote às eleições de 10 de março” frisa. “Esta vila, qualquer dia, parece uma quinta” lamenta.

Ao seu lado, José Coito Soares, 87 anos, lembra que ia à estação dos CTT pagar impostos, como o IMI, apenas “para dar movimento” à estrutura, já que tinha quem lhe tratasse de tudo via internet. “Mas há muitos idosos que não têm, que não sabem fazer” lembra.

Maria do Carmo, 54 anos, residente em Caria, também veio ao protesto, solidária. “Temos falta de tudo. Pouco a pouco, parecemos uma quinta” lamenta.

Hélder Figueira, 46 anos, doente oncológico, recorda que Caria está sem médico “há quase um ano” e que há quem necessite de cuidados diários, ou receitas. Recorda que, diretamente, a Câmara de Belmonte “não tem culpa”, mas que, indiretamente, tem responsabilidades. “Tem feito esforços, na questão do médico, mas descurado outras situações. Quem quer vir para um sítio onde as estradas estão num estado lastimável, onde há cortes constantes de eletricidade ou em que rebentam a toda a hora condutas, deixando as pessoas sem água?” pergunta. “É isto que é preciso perceber. O porquê dos CTT quererem ir embora, ou a GNR estar a meio tempo. Qualquer dia, até a única instituição bancária que cá está vai embora” vaticina.

BELMONTE

FALTA DE MÉDICOS

AUTARCA CONSIDERA “INADMISSÍVEL” QUE MUNICÍPIOS OFEREÇAM CASAS E DINHEIRO

Dias Rocha, preocupado com falta de médicos no concelho, lembra que essa é uma obrigação do Estado. E diz ficar “siderado” ao ver outros municípios oferecerem casas ou incentivos monetários para os fixar

JOÃO ALVES

Médico de formação, António Dias Rocha, presidente da Câmara de Belmonte, considera “inadmissível” que haja autarquias a oferecer habitação, ou incentivos financeiros de mil euros por mês, a médicos, para que estes se fixem nos respetivos municípios. A opinião foi deixada na última reunião pública do executivo, na qual o vereador do PSD, José Mariano, quis saber como estava a situação de falta de médicos no concelho, onde existem neste momento apenas três profissionais de saúde, para um universo de cerca de seis mil habitantes. Ou seja, há mais de dois mil que não têm, neste momento, médico de família.

O autarca reconhece que esta é uma preocupação da autarquia, na atualidade, mas apesar das obrigações “sociais” que a mesma tem, a “obrigação



de resolver o problema” compete ao Estado. “Todos sabem que sou médico. Não sinto é que a Câmara tenha obrigação de resolver um problema que é do Estado português. Fico siderado quando vejo câmaras a oferecerem casas, mais mil euros por mês aos médicos. Isto é inadmissível. É tipo dar a esmola ao pobrezinho. Nem sei que tipo de situação é esta” reconheceu o autarca.

O vice-presidente da autarquia, Paulo Borralhinho, lembrou o esforço da Câmara em dotar o concelho de pelo menos mais dois médicos, aqueles que neste momento fazem falta,

através de um acordo tripartido entre Câmara, ACES Cova da Beira e uma empresa privada, que viria prestar o serviço aos centros de saúde de Belmonte e Caria. Só que, com a criação, no início do mês de janeiro, da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, “as coisas alteraram-se”, e o acordo não se efetivou. Borralhinho disse já ter tentado sensibilizar João Casteleiro para este problema. Em Caria, foi agora encontrada solução transitória (ver página 14).

António Dias Rocha espera que com o novo modelo de gestão na saúde de

Faltam dois médicos para que centros de saúde de Belmonte e Caria possam trabalhar normalmente

“

É tipo dar a esmola ao pobrezinho”

Cova da Beira o rumo se altere. “Com a nova ULS, vamos ver se conseguimos ter médicos” afirma o autarca, que recorda que para haver médicos no Serviço Nacional de Saúde (SNS) estes têm que ser “bem pagos” e que essa responsabilidade é do Estado. O autarca defende ainda que face à atual falta de médicos, generalizada, estes, após a sua formação, deveriam obrigatoriamente prestar serviço no SNS durante alguns anos. Quanto às autarquias, Rocha recusa que tenham que ser estas a estar vocacionadas para contratar profissionais de saúde, e lembra que a sua responsabilidade passa sobretudo pelas condições físicas dos espaços, anunciando que está prevista uma intervenção para melhorar as instalações do centro de saúde de Caria e que, em Belmonte, recentemente, a autarquia resolveu o problema da falta de aquecimento.

O vereador da CDU, Carlos Afonso, também admite que este problema “não é responsabilidade do município”, elogia o SNS “uma das coisas boas que temos no país”, mas que se tem vindo a degradar “face à promiscuidade existente entre público e privado”. Contudo, Carlos Afonso recorda que nos últimos dez anos, saíram do concelho cerca de dez jovens que se formaram em medicina, “que estão a trabalhar noutros sítios”, pedindo ao autarca um “forcing” de modo a atraí-los, de volta, a casa.

APOIO SOCIAL

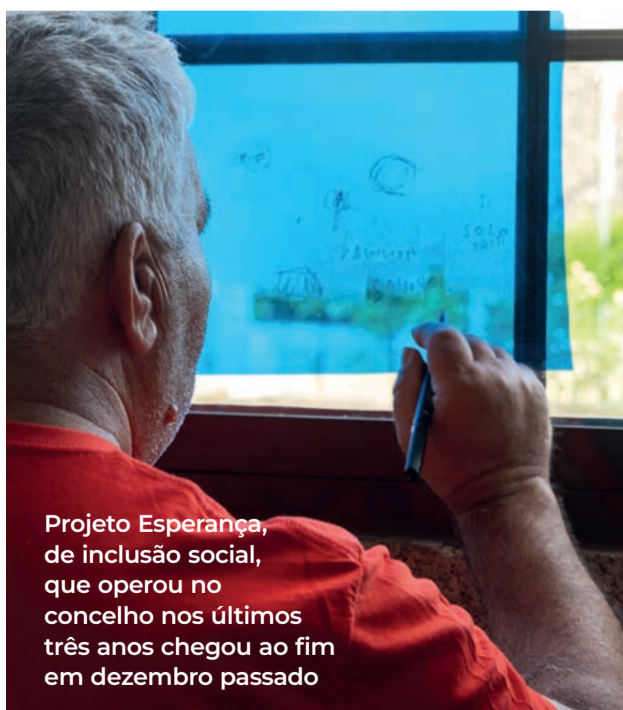
DOIS NOVOS PROJETOS A CAMINHO

■ Um novo Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) de quinta geração está aprovado para entrar em vigor no concelho. A informação foi dada na última reunião pública do executivo, pelo presidente da Câmara, António Dias Rocha, que revelou que se trata de um apoio de 476 mil euros a ser aplicado em três anos.

“O CLDS 5 G vai aparecer. Está aprovado. Já encerrou o CLDS 4 G, foram 430 mil euros durante três anos, e o relatório final já foi aprovado” explicou o autarca.

Nos últimos três anos, o CLDS de Belmonte, intitulado “Projeto Esperança”, foi dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia, com o objetivo de “promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social num determinado território, mobilizando para o efeito a ação integrada de diversos agentes e recursos localmente.”

Além deste contrato, Belmonte viu também ser aprovada a candidatura ao Radar Social, uma nova geração de



Projeto Esperança, de inclusão social, que operou no concelho nos últimos três anos chegou ao fim em dezembro passado

respostas sociais que consta do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e que prevê, a nível nacional, a criação de 278 equipas técnicas multidisciplinares para implementação de projetos piloto, com a duração de 27 meses, de acordo com a dimensão populacional residente em cada concelho e a abrangência da intervenção, integradas nos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), da Rede Social, das Câmaras Municipais.

Segundo Dias Rocha, está prevista também a criação de uma loja social nas antigas instalações do gabinete de comunicação da autarquia. Para já, ainda não se sabe quem será a entidade gestora do projeto.

Segundo o diploma do PRR, o montante máximo de financiamento, para um concelho com menos de 25 mil habitantes, é de cerca de 169 mil euros, para contratação de dois técnicos superiores de ação social.

MANTEIGAS

EXPO ESTRELA

DAVID CARREIRA, NEMÁNUS E RICHIE CAMPBELL ANIMAM CARNAVAL



Produtos endógenos,
ligados à pastorícia,
em destaque durante
quatro dias

Certame decorre num pavilhão montado para o efeito, à entrada da vila, e tem como objetivo promover o que de melhor se produz no concelho

Espera-se, pelo menos, mais gente a visitar o concelho no próximo fim-de-semana. Pelo menos assim o indicam as reservas nas diversas unidades hoteleiras que, segundo o autarca local, na passada semana, estavam já acima dos 90 por cento. A Câmara de Manteigas promove, entre sábado, 10, e terça-feira, 13, mais uma edição da Expo Estrela, que assinala este ano 30 anos de existência.

O certame, que pelo segundo ano consecutivo sai do centro da vila, e fica à sua entrada, numa tenda montada para o efeito no lugar do Vidoal, além de celebrar o Carnaval na montanha, tem como grande objetivo promover e valorizar tudo o que se faz no concelho, desde os produtos locais ao artesanato.

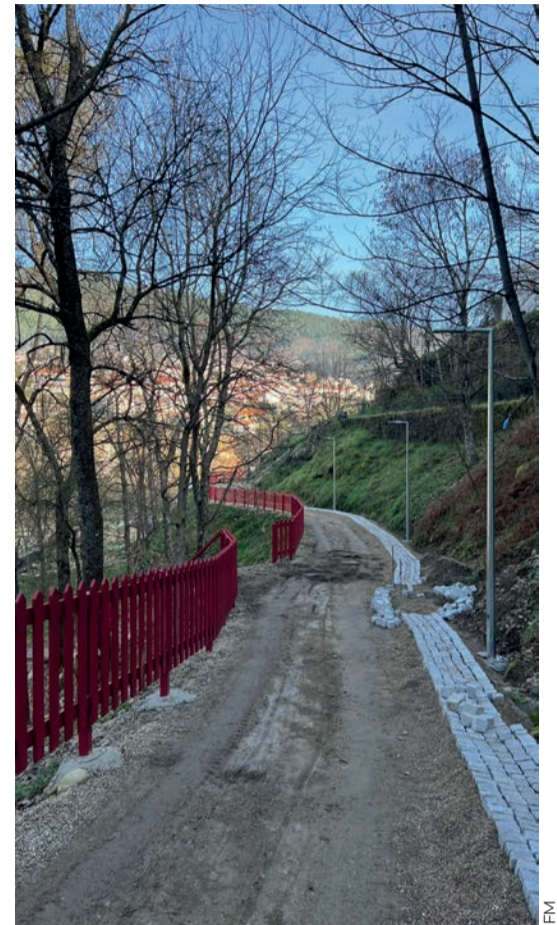
Segundo o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, o que se quer é “valorizar aquilo que se faz na serra da Estrela e em Manteigas”, numa mostra de produtos endógenos que são trabalhados no território, especialmente os ligados à pastorícia, de onde decorre a criação do fiado, a recolha da lã, a produção do típico tecido de burel ou o famoso queijo Serra da Estrela. O autarca acredita que serão dias que atrairão muita gente ao concelho, até porque neste fim-de-semana alargado são muitos os que tiram férias e as crianças

“**Valorizar aquilo que se faz na serra da Estrela e em Manteigas**”

também não têm escola. Além disso, Flávio Massano refere que o facto da vila ter sido premiada recentemente pela Organização Mundial de Turismo como uma das melhores aldeias turísticas do mundo despertará a curiosidade em quem não conhece Manteigas, e aproveitará estes dias para o fazer.

O programa inclui gastronomia, artesanato, comércio, animação e concertos, além de um baile de máscaras, um desfile de Carnaval e outras atividades.

Em termos musicais, há nomes de renome, em termos nacionais, em três noites. Dia 10, sábado, sobe ao palco David Carreira. No dia seguinte, a vez dos Némanus animarem a festa, que na segunda-feira, 12, recebe os sons do reggae com Richie Campbell. A festa faz-se também com outras bandas, em especial, da casa, como a Filarmónica Popular de Manteigas- Música Nova, os The Fucking Bastards, DJ Pedro Santos, BBU – Música Velha, Hi-Fi, DJ Giga, Os Red e Kiss Kiss Bang Bang.



Parque, que fica junto ao Zêzere, ganha zonas de estar e lazer, percursos pedonais, pequenos anfiteatros e diversos trabalhos paisagísticos

FÁBRICA DO RIO

PARQUE AMBIENTAL INAUGURADO A 4 DE MARÇO

■ A Câmara de Manteigas vai inaugurar, e abrir ao público, no dia 4 de março (feriado municipal) o parque ambiental da Fábrica do Rio, que está a ser requalificado num investimento de cerca de 333 mil euros.

Segundo o autarca local, Flávio Massano, este era um projeto reivindicado pela população há muitos anos, mas que “nunca saiu do papel” com anteriores executivos. “Concluiu-se o segundo ano deste mandato e concluiu-se também mais uma obra com sucesso” garante o autarca, que aponta o feriado municipal para Manteigas ter “mais um espaço verde muito aprazível, junto às margens do Zêzere, para disponibilizar a todos os residentes e visitantes da nossa vila.” A empreitada visou a requalificação do bosque contíguo ao Centro de Energia Viva de Montanha, contemplando zonas de estar e lazer, novos percursos pedonais, pequenos anfiteatros na floresta, recuperação de moinho de água e trabalhos diversos de paisagismo.

FUNDÃO

50 ANOS DO 25 DE ABRIL

VÍTOR MARTINS PRESIDE A COMISSÃO COM PROGRAMA “ECLÉTICO”



Programa não está fechado e aceita contributos da sociedade civil

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Grupo de trabalho composto por elementos dos partidos na Assembleia Municipal do Fundão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um programa “eclético, com muito simbolismo” e aberto “à sociedade civil” vai marcar as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril no Fundão. A comissão organizadora é presidida por Vítor Martins, a pessoa que durante mais tempo liderou a Assembleia Municipal.

O grupo de trabalho integra, além do presidente da autarquia, Paulo Fernandes, e do presidente da Assembleia Municipal, Carlos São Martinho, representantes de cada uma das bancadas do órgão, assim como Paulo Silveira, que tem feito levantamentos sobre o assunto.

Os 134 anos da Tomada do Carvalho, “um dos gritos de liberdade mais importantes”, na Gardunha, em parceria com a Junta de Freguesia do Souto da Casa, já no dia 14, integra as comemorações, que contemplam uma multiplicidade

de iniciativas, como exposições, lançamento de livros, concertos ou o lançamento da galeria de retratos dos presidentes da Assembleia Municipal do Fundão, momento para o qual António Guterres, que presidiu ao órgão, vai ser convidado.

“É um programa muito eclético, que tem também muito simbolismo. A geografia da liberdade no concelho do Fundão é muitíssimo forte”, frisou o presidente da Câmara Municipal, Paulo Fernandes.

A diáspora vai ser também invocada nos 50 anos da Revolução dos Cravos,



A geografia da liberdade no concelho do Fundão é muitíssimo forte”

num programa que o presidente do município afirma não estar fechado e aceita os contributos da comunidade.

Além dos cem mil euros para as atividades, Paulo Fernandes informa que está prevista uma verba de 25 mil euros para que, no âmbito do orçamento participativo, a população possa propor iniciativas que se enquadrem nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que tenham financiamento por essa via.

Segundo Paulo Fernandes, o concelho vai também “tirar partido das arruadas e manifestações simbólicas que já existem e a que se vai dar mais força”.

A escolha dos elementos da comissão deveu-se à premissa de que a Assembleia Municipal representa a democracia local e é o órgão que “talvez é o mais genuíno, que é mais representativo do que o 25 de Abril nos trouxe, a pluralidade democrática, a liberdade de eleger e de ser eleito”, sublinha o presidente da autarquia.

Rogério Hilário é o representante do PSD na comissão comemorativa, José Pina do PS, Cristina Borges Guedes do BE e Guilherme Freches da CDU.

POESIA

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA PRÉMIO ALBANO MARTINS

■ Está aberto, até dia 23, o período de candidaturas ao Prémio de Poesia Albano Martins, que após algum tempo de interregno, volta a ser organizado pela Câmara do Fundão.

O concurso tem como objetivos estimular a produção de originais de poesia e de homenagear Albano Martins, um “vulto da poesia”, natural da freguesia do Telhado, no concelho do Fundão.

Segundo a autarquia, serão admitidas a concurso poesias inéditas, de temas livres, no máximo de seis textos por concorrente, que terá que ter idade superior a 18 anos. Cada participante só poderá concorrer com um pseudónimo.

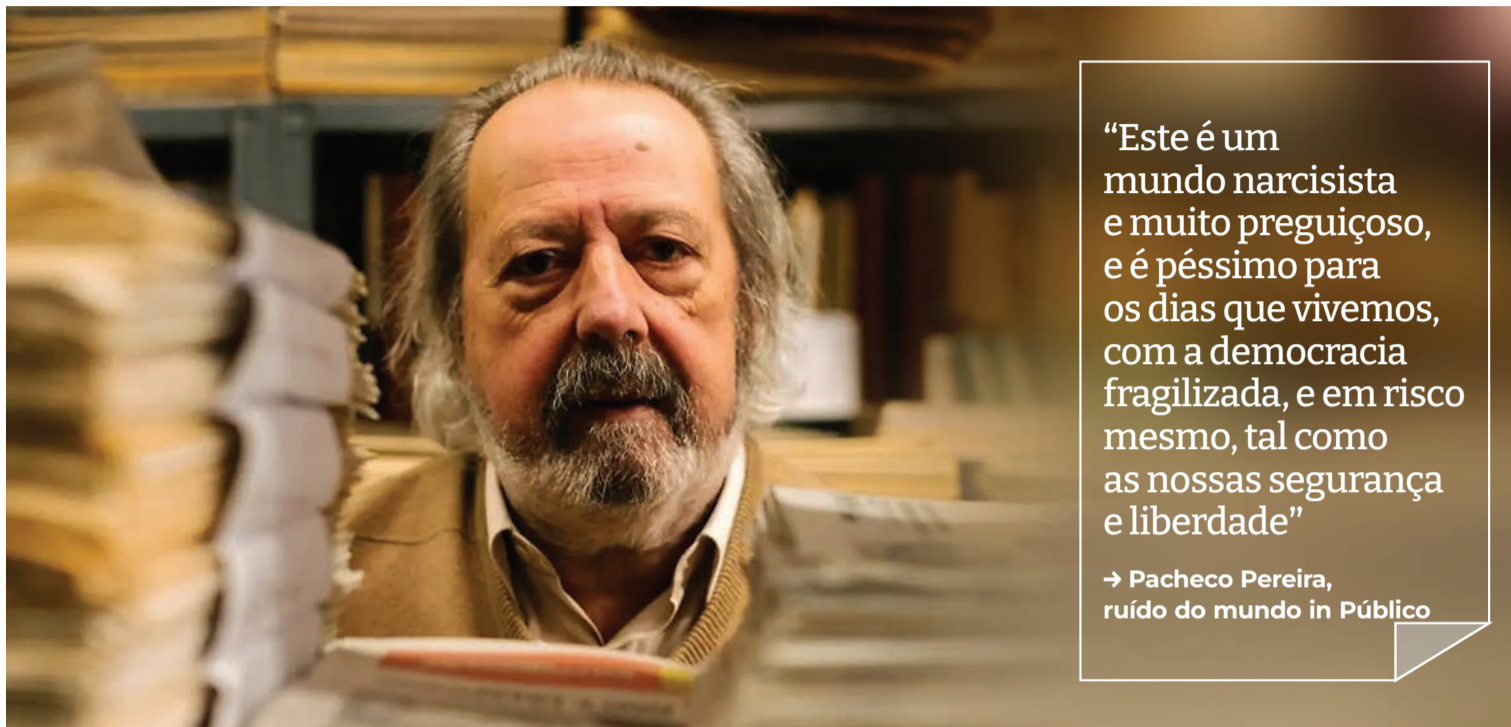
O primeiro prémio é de mil euros para o vencedor. O segundo classificado recebe 500 euros e o terceiro, 250. Todos os concorrentes irão receber diplomas de participação.

Os interessados poderão entregar a sua candidatura na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade ou por correio.



Prémio visa homenagear poeta natural da freguesia do Telhado

O QUE VEM À REDE



“Este é um mundo narcisista e muito preguiçoso, e é péssimo para os dias que vivemos, com a democracia fragilizada, e em risco mesmo, tal como as nossas segurança e liberdade”

→ Pacheco Pereira, ruído do mundo in Público

“A razão pela qual as polícias podem lutar por melhores condições de trabalho é vivermos em democracia”

CARMO AFONSO
Advogada, cronista do Público, in X



ARMANDO FERREIRA
Presidente do SINPOL in SIC-N

“Quem transporta os boletins de voto são as forças de segurança, quem transporta as urnas de voto, são as forças de segurança (...)”





“O direito à manifestação dos polícias é legítimo, mas tem limites!”

→ José Luís Carneiro, Ministro da Administração Interna, Comunicação Oficial

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

CINCO CARAS NOVAS NO PLANTEL DO COVILHÃ

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



“Com o mesmo treinador, não vejo grandes progressos.”
→ António João Peixoto

“Foi feito um significativo esforço. Agora, que de todas as partes haja o necessário esforço. Quem puder, que ajude no transporte de covilhanenses (é uma proposta)... A direção que continue ajudando os covilhanenses a lotarem o estádio. Que a Alma Serrano e restantes adeptos, façam do nosso estádio uma fortaleza. Que sejamos o décimo segundo jogador”
→ António José

“Acredito que tenha sido feito um esforço imenso para, em tempo recorde, terem conseguido reforçar o plantel onde era necessário. Agora é hora de todos arregaçarmos mangas e "remarmos" para o mesmo lado, nas vitórias, mas ainda mais nas derrotas. Para empurrarmos a equipa para o objetivo final, a subida de divisão”
→ Nuno Matos

“Só faltou um ponta de lança. De resto, penso que era necessário reforçar todas as posições e isso, oxalá tenha sido conseguido”
→ Júlio Rato

DESPORTO

FECHO DE MERCADO

CINCO REFORÇOS PARA O COVILHÃ



Bruno Figueiredo, Renato Soares, Afonso Valente, Nuno Tomás e Isaac Monteiro: as caras novas do plantel serrano

Dois centrais e três médios são aposta para a segunda fase do campeonato

Bruno Figueiredo (ex-Amora), Renato Soares (ex-Leixões), Afonso Valente (ex-União de Leiria), Nuno Tomás (livre) e Isaac Monteiro (ex-Casa Pia). Foram estes os cinco reforços do mercado de inverno conseguidos pelo Sporting da Covilhã para atacar a subida à II Liga, o grande objetivo da equipa, segundo o seu treinador, Alex Costa.

Bruno Figueiredo, médio, 24 anos, com dupla nacionalidade (portuguesa e angolana), fez parte do seu percurso formativo no Benfica e Vitória de Setúbal. No Amora, esta temporada, tinha disputado até agora 13 jogos (12 para a Liga 3 e um na Taça de Portugal), marcando três golos e tendo uma assistência.

Ainda para reforçar o meio-campo veio Renato Soares. O atleta brasileiro, 24 anos, (que passou por equipas como o Fluminense, Avaí ou Grémio Anápolis), chegou em 2023 a Portugal para jogar no Leixões, da II Liga, onde na primeira parte desta temporada fez 21 jogos, com um golo e uma assistência.

Também para o setor intermediário (ao que sabe a lesão no joelho

de Bruno Reis, um dos jogadores mais influentes da época, afasta o jogador por período prolongado) chega o virtuoso médio Afonso Valente, 22 anos, da União de Leiria (II Liga). Formado no Estoril Praia, Afonso Valente foi, em 2021/22, um dos grandes destaques da equipa sub-23 da linha, na Liga Revelação, e viajou com o então técnico estorilista, Vasco Botelho, até à Cidade Lis, em 22/23, realizando 17 jogos (um golo e uma assistência) na época de subida ao segundo escalão. Esta temporada, foi menos utilizado. Jogou em nove partidas (quatro na II Liga, duas na Taça da Liga e três na Taça de Portugal), apontando um golo e fazendo uma assistência.

Para a defesa chegam dois centrais. Nuno Tomás, central, 28 anos, estava sem clube depois de na época passada ter representado a B SAB na II Liga, atuando em 26 jogos, com um golo e uma assistência. Um atleta experiente, já com passagens por Académico de Viseu e, no estrangeiro, Kups, da Finlândia, e CSKA de Sofia, da Bulgária.

Quanto a Isaac Monteiro, que tem dupla nacionalidade (nasceu em São Tomé e Príncipe), tem 19 anos, estava no Casa Pia, da Primeira Liga, embora apenas tenha jogado 45 minutos pelos “gansos”, num jogo da Taça da Liga, frente ao Nacional.

Em termos de formação, passou por Benfica, Belenenses e Sporting.

Recorde-se que ao NC, o técnico serrano, Alex Costa, tinha dito, no final do jogo frente à Académica, em que o Covilhã garantiu um lugar na fase final que o clube estava a fazer o seu trabalho de observação de potenciais reforços, mas que existiam duas premissas traçadas entre equipa técnica e direção para entrarem caras novas no plantel: “haver caráter para integrar este grupo de trabalho, com esta qualidade humana. E a sustentabilidade financeira do clube. Quando as duas vertentes forem preenchidas, o clube, a seu tempo, irá apresentar, ou não, possíveis reforços” explicava, mostrando-se “muito satisfeito” com o grupo que tinha às suas ordens. “Se tivermos hipótese de ir ao mercado preenchendo estas duas vertentes, melhor, porque

ficaremos mais fortes. Se não for possível, não nos vai tirar ambição, nem força” garantia Alex.

PRIMEIRO ADVERSÁRIO É A ACADÉMICA

No próximo domingo, 11, alguns destes reforços já se poderão estrear, em Coimbra, frente à Académica, o primeiro adversário dos serranos na fase de subida à II Liga.

Um reencontro entre os dois emblemas beirões, já que se defrontaram na série B da Liga 3. E com dois triunfos para os serranos. Em Coimbra, na primeira volta, por 0-2, e no Santos Pinto, na segunda volta, já em janeiro, por 3-2.

O primeiro jogo dos serranos em casa é a 18 deste mês, na receção ao Lusitânia de Lourosa. Até final da primeira volta, em casa, o Covilhã defronta o Atlético e o Varzim. Fora, defronta Braga B, Alverca e Felgueiras, equipa com que fecha a prova, a 18 de maio, no Santos Pinto.

Recorde-se que a Fase de Apuramento de Campeão da Liga 3 é disputada, esta época, com uma série única de oito clubes, em que estes jogam entre si a duas voltas e por pontos. Os dois primeiros classificados subirão à II Liga, o terceiro disputará um playoff frente ao 16º classificado da II Liga.

Domingo, em Coimbra, leões da serra iniciam a fase de subida à II Liga

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

NOVO PRESIDENTE PEDE AOS SÓCIOS QUE APOIEM A EQUIPA

Marco Pêba foi cooptado entre os elementos da direção

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O novo presidente do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, cooptado entre os elementos da direção para suceder a José Mendes, após a morte do dirigente, apelou para que os sócios estejam presentes em todos os campos em que os serranos vão jogar a fase de subida da Liga3, por antecipar que todos os jogos vão ser “muito difíceis”.

Para a segunda fase da prova, que os “leões da serra” começam sábado, em Coimbra, frente à Académica, o presidente serrano pediu aos sócios espalhados pelo país que se desloquem aos estádios onde a equipa vai jogar e façam notar a sua presença, assim como nos encontros em casa, por antecipar que o incentivo emanado das bancadas se vai revelar importante para os jogadores.

Marco Pêba, engenheiro civil de 45 anos, que ocupava as funções de tesoureiro e administrador da Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas (SDUQ), disse que as decisões são tomadas em conjunto, num grupo em que são “todos iguais”, e que o desejo coletivo é regressar à II Liga, escalão onde o clube militou 16 épocas consecutivas, mas adverte que essa tarefa não se afigura fácil, tendo em conta os orçamentos de alguns adversários e a preocupação do Covilhã de “não entrar em loucuras” e não comprometer o equilíbrio financeiro com as contratações feitas em reforços.

O novo presidente disse que os objetivos são os mesmos do antecessor: manter as contas equilibradas. “Os nossos desafios são exatamente os mesmos do presidente

José Mendes, continuar o projeto dele”, venceu. “Até maio, nós estamos completamente à vontade para ter as contas exatamente como elas estão, controladíssimas”, acrescentou Marco Pêba.

O dirigente sublinhou que a subida seria uma forma de homenagear José Mendes, embora não a todo o custo.

Para já, tendo em conta o investimento feito para “tornar a equipa mais competitiva” no mercado de inverno, Marco Pêba avisou que “não se pode ter as duas coisas neste momento” e, por isso, é provável que as obras em curso da bancada poente continuem paradas. “Não sei se vai ser possível acabar a obra nestes quatro meses”, alertou.

O clube informou no dia 30 de janeiro, em comunicado, que Marco Pêba é o novo presidente serrano, decisão que “visa assegurar a estabilidade e a gestão eficiente do Sporting Clube da Covilhã, preenchendo a vaga deixada” por José Mendes, que esteve na liderança dos “leões da serra” nos últimos 19 anos.

“Neste momento, de transição, contamos com o apoio e a compreensão de todos os sócios e adeptos do Sporting Clube da Covilhã”, acrescentou o emblema serrano, que tem como vice-presidentes Fausto Batista, João Campos, António Vicente e Diogo Gonçalves.

O presidente da mesa da assembleia geral, Jorge Gomes, manifestou a intenção de convocar eleições antecipadas para maio, quando terminar a época desportiva.

Marco Pêba frisou que o seu horizonte na liderança do emblema serrano é esse, embora não feche a porta a outros cenários.

“Fico com este posto até às eleições e depois só o tempo o dirá, mas, na minha mente, não está nada além disso”, enfatizou Marco Pêba,



“Fico com este posto até às eleições e depois só o tempo o dirá”, referiu Marco Pêba

DR

Dirigente avisou que é provável as obras da bancada poente continuarem paradas, devido ao esforço para tornar a equipa mais competitiva



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“

Os nossos desafios são exatamente os mesmos do presidente José Mendes, continuar o projeto dele”

há oito anos na direção do clube serrano, onde chegou pela mão de José Mendes, depois de ter primeiro iniciado uma relação profissional com o antecessor, aquando do início das obras no Estádio Santos Pinto.

O antigo defesa Joel Vital passa a ser o tesoureiro do clube e um dos administradores, ao lado de Marco Pêba e Vítor Caetano.

CULTURA

OFICINAS

QUARTA PAREDE DESAFIA QUEM NÃO TEM EXPERIÊNCIA NAS ARTES

“Interseções - Formação artística plural” é um ciclo que propõe a experimentar outras formas de “estar em encontro”

Para pessoas de qualquer idade, com ou sem experiência alguma na área artística. É esta a proposta feita pela Quarta Parede a todos quantos queiram participar, entre fevereiro e abril, no “Interseções - Formação artística Plural”, um ciclo de oficinas que “convida à experiência de outras formas de estar em encontro, curiosidade, descoberta e diversão através das artes.”

Segundo a companhia, estas oficinas propõem “a aproximação e experimentação de práticas diversas dentro das artes performativas através de uma programação ao longo do ano”.

A decorrer em diferentes locais da

Covilhã, como na Biblioteca Municipal, Foyer do Teatro Municipal, Centro Ativ'Idades, e em espaços de exterior, a programação conta com oficinas de dança por Ana Jezabel, Krayze (Fábio Januário) e Juliana Gamas, de voz por João Castro, de tradição oral por Leonor Narciso, e de teatro por Mafalda Saloio e Sílvia Ferreira.

As inscrições para a oficina de Movimento Criativo com Juliana Gamas, no dia 24 de fevereiro, e de Canto e Tradição Oral, com Leonor Narciso, dia 16 de março, ambas às 15 horas na Biblioteca Municipal da Covilhã, já estão abertas. Bem como para a Kuduro com Krayze, no dia 19 de abril, às 19 horas, no Foyer do Teatro Municipal da Covilhã. Cada oficina tem aproximadamente 1h30 de duração.

Esta iniciativa é financiada pela República Portuguesa - Cultura, DGArtes - Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal da Covilhã.



Leonor Narciso, adufeira no Paul, promove a 16 de março uma oficina sobre “Canto e Tradição oral”

CARLOS MARTINS



José Eduardo Cavaco não se recandidatou ao cargo que desempenha há vários anos

BANDA DA COVILHÃ

ELEIÇÕES

BANDA SEM LISTAS PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS

■ O presidente da mesa da Assembleia Geral da Banda da Covilhã, António Moreira, decidiu suspender, no passado sábado, 3, a reunião do órgão face ao facto de não terem aparecido listas candidatas aos órgãos sociais da instituição.

Numa assembleia em que foram aprovadas, por unanimidade, as contas de 2023, um dos pontos era

a eleição dos órgãos sociais para os próximos anos. O líder da direção, José Eduardo Cavaco, não se recandidatou, lembrando que há já três mandatos tem tido vontade de se retirar, o que acontece agora porque, frisa, cumpriu alguns objetivos a que se propôs, como as obras da sede e a gravação de um CD. Cavaco disse que pretende agora fazer uma pausa

e lembrou que nas coletividades são necessárias novas “ideias e projetos”.

Face ao não aparecimento de listas, António Moreira suspendeu a reunião, para continuar a 2 de março, dando assim tempo para “as pessoas pensarem” e poderem surgir interessados, acreditando poder demover Cavaco de deixar o “maravilhoso trabalho” que tem realizado.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“COR E ARTE”

■ A Galeria António Lopes recebe a exposição de pintura “Cor e Arte”, da autoria da pintora Cristina Amorim. São 50 telas que compõem uma exposição de “descoberta individual”, de terça a domingo, das 10 às 18 horas. → Até 3 de março, Galeria António Lopes

PINTURA NO SHOPPING

■ O Serra Shopping é palco de uma exposição de pintura da artista covilhanense Helena Gadanho. Intitulada “Lugares: explorações abstratas e arquiteturas invisíveis”, a mostra é composta por 17 quadros, que misturam elementos geométricos com diferentes formas e cores. → Até dia 17, Serra Shopping



A NÃO PERDER

MARTA REN NA COVILHÃ



10
FEV.

21:30 H.
TMC

■ Sobe ao palco covilhanense, no próximo sábado, uma das “mais carismáticas vozes da nova música portuguesa, conhecida pelo seu registo vocal muitas vezes comparado ao das grandes vocalistas negras da soul e do funk” explica o TMC em comunicado. Marta Ren, fundadora dos Sloppy Joe, depois de ainda passar pelos Bombazines e colectivo Movimento, lançou-se numa carreira em nome

próprio. Uma das grandes vocalistas soul nacionais, que investiu na sua grande paixão por estes géneros da música negra. Desde 2016, ano em que trouxe a público o seu primeiro álbum a solo, “Stop Look Listen”, vem apresentando a mais clássica soul, o que lhe valeu o enorme reconhecimento nacional e internacional da imprensa especializada, do Japão a Inglaterra, dos Estados Unidos a Itália.

CINEMA



FEVEREIRO NO CINECLUBE GARDUNHA

■ O Cineclube Gardunha regressa este mês com uma programação que contempla várias obras. Dia 18, às 15 horas, na Casa do Bombo de Lavacolhos, a rubrica “Re-descobertas do Cinema Português”, onde vai ser apresentada a última longa-metragem de José Álvaro Morais, “Quaresma”, rodada na zona da Serra da Estrela e na Dinamarca.

No dia 20, o cinema regressa à Moagem, com “O Cordeiro de Deus”, uma curta-metragem de David Pinheiro Vicente, que foi gravada na Soalheira, no Fundão. No mesmo dia, a apresentação de “Senhora Ogin”, da cineasta japonesa Kinuyo Tanaka. Às 21:30. A programação de fevereiro termina na última terça-feira do mês, 27, às 21:30, com “O Mestre Jardineiro”, de Paul Schrader. → 18, 20 e 27 de fevereiro, Fundão

TEATRO

O REGRESSO DE RICARDO III NO COMBOIO DAS 9H24

■ Uma peça de teatro que foi nomeada para os prestigiados prémios franceses Molière 2023 na categoria de Melhor Comédia, com texto de Gilles Dyrek. A versão portuguesa conta com encenação de Ricardo Neves-Neves e um elenco de luxo. Pedro é um empresário milionário que perdeu a família num trágico acidente.

Consumido pelos remorsos de anos de negligência familiar, decide passar um fim de semana com um grupo de atores contratados para interpretarem os seus familiares. Este jogo entre a realidade a ficção transforma-se num acerto de contas onde ninguém consegue distinguir a verdade da mentira, explica a sinopse.



08
FEV.

21:30 H.
TMG

O PAÍS E O MUNDO

PROJECTO

CASA LIBRE

O nome da casa abre-nos as portas para uma sensação de liberdade e de profundidade. De uma perfeita coerência com o espaço, com o ambiente. Podia ser mais uma casa, de tantas casas que o arquitecto Mário Martins projecta para a sua marca Houses. E não é, “apenas” por que esta Casa Libre, foi distinguida pelos Prémios da ArchDaily Brasil, uma das mais importantes plataformas mundiais de divulgação da arquitectura. A Casa Libre situa-se numa

colina junto à baía de Lagos, cidade algarvia de onde Mário Martins é natural, e onde tem o seu atelier de arquitectura com sua mulher e sócia, Maria José Rio. Segundo os autores do projecto, a Casa Libre é “voltada para si mesma, na intimidade do seu pátio, mas também aberta para sul, onde a vista se perde naquele mar imenso”. Boas formas de vida, é o que se tem em mente ao criar novos conceitos de desenho. E neste projecto, o arquitecto que se licenciou

pela Universidade Técnica de Lisboa, e colaborou com Manuel Graça Dias, decidiu contribuir para a mudança, a partir das suas origens, e onde com as suas raízes, fazer crescer esta Casa Libre que diz que “é, como deve ser sempre, o resultado de uma liberdade criativa, na procura de novas e melhores soluções, sem prejuízo pelo respeito pelas pessoas e pelos lugares”.

Francisco Figueiredo com www.archdaily.com.br/br/1003823/casa-libre-mario-martins-atelier



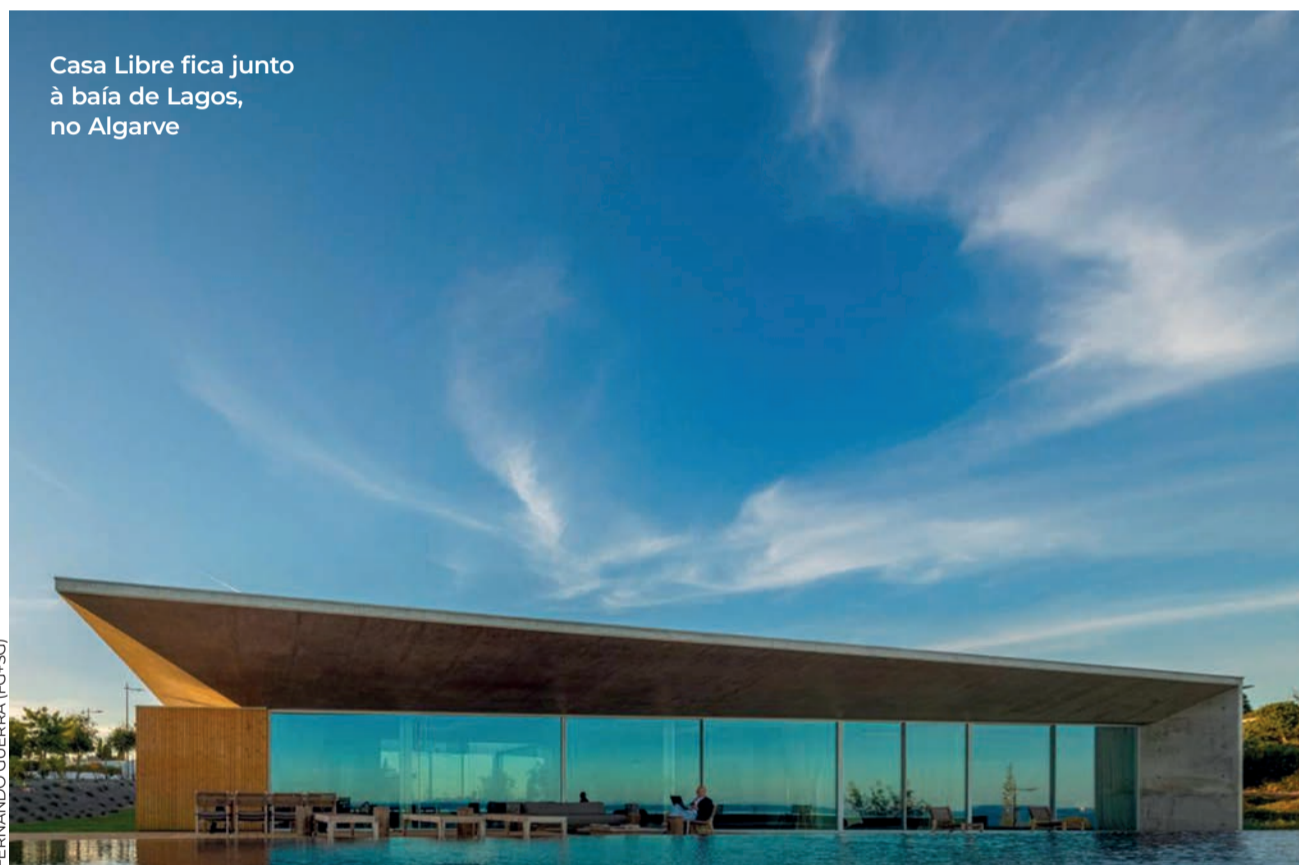
Cork Supply apresenta a rolha “mais consistente” do mundo

CORK SUPPLY

A ROLHA

■ Podemos gostar de rolhas, e não gostar de vinho, mas um bom apreciador de vinho sabe bem a importância da rolha. Dizem até alguns especialistas da modalidade, que a qualidade da “pomada” pode ter ligação directa ao “cantar” da rolha. O som que a rolha faz ao ser sacada, permite um primeiro julgamento sobre a verdade do vinho. Pode até ser um mito urbano, mas que a rolha importa, sem margem para dúvidas. Desse modo, marcas e produtores perseguem a ideia da rolha perfeita. E ao que parece, caminhamos a passos largos para o desiderato. A avaliar pela última criação da Cork Supply, fábrica de rolhas fundada em São Paio de Oleiros nos anos 80, e que apresenta a sua última inovação como a “rolha de cortiça mais consistente do mundo”. Segundo Jochen Michalski, o empresário responsável e que é “obcecado pela rolha perfeita”, a Legacy, assim se titula a mais inovadora rolha, é o que se entende como o mais perto da desejada perfeição. O investimento de 11 milhões de euros destinou-se a reduzir o TCA, composto químico que produz a molécula que projecta o sabor a rolha e também a controlar o oxigénio que passa através da rolha para o vinho. A Legacy é “classificada individualmente e com garantia de pagamento de garrafa devolvida”. Confiança!

FF



Casa Libre fica junto à baía de Lagos, no Algarve

FERNANDO GUERRA (FG+SC)

PORTUGAL

ARROZ

■ Podemos começar por anunciar; arroz há muito! E é bem verdade, estima-se que em todo o mundo existam cerca de 10000 variedades de arroz. 90% de todo este arroz é cultivado no continente asiático, sendo que a China lidera a produção, seguida pela Índia. Dos restantes 10%, cinco saem da América. Na União Europeia, Espanha e Itália representam 80% da produção total. Nós por cá, produzimos

bem menos, mas consumimos muito. A variedade japónica, de que faz parte o “nosso” Carolino, mais volumoso e aveludado e que cria mais goma, é o preferido dos portugueses que são muito conservadores no consumo. Dessa forma, meia-dúzia de tipos de arroz fazem a mesa portuguesa. Também gostamos muito do Agulha, arroz de grão fino e comprido, vítreo e mais consistente. Nos últimos anos

aumentamos o consumo de Basmati, um arroz de variedade índica, perfumado, mas de sabor neutro e muito associado às cozinhas indiana e tailandesa. O Integral, o Jasmim, o Selvagem, e o Vaporizado que pela sua firmeza e muito rico em fibras e minerais, é cada vez mais utilizado. Portugal é “campeão” da Europa no consumo de arroz, que ‘per capita’ é de 16 quilos por ano.

FF



Portugal, o “campeão” da Europa no consumo de arroz

FG

ÚLTIMA PÁGINA

O SENHOR ZÉ

O NC continua na sua tarefa semanal de colocar toda esta gente a ler, sem custos. Semana a semana, os leitores aumentam. Mas há aqueles que nos esperam como se de um ritual se tratasse. O senhor Zé (rapaz para ter uns 80 anitos), espera-me todas as semanas à porta de uma colectividade para receber o seu exemplar. Parece que adivinha a hora de chegada. Por vezes, vejo-o vir ao fundo da rua. Outras vezes, já me espera à porta. Esta semana, estranhei e até me preocupei... Não o vi nem ao fundo da rua, nem à porta. Estaciono. Preparo os exemplares que hei-de entregar noutros postos com a ajuda do meu irmão. Saio, e ao levantar a cabeça lá está o Sr. Zé, à porta da colectividade. Já o vejo sorrir. Cumprimento. "Boa tarde Sr. Zé, como está? É o primeiro a receber o Notícias da Covilhã..." Ele, muito simpático e educado, responde-me: "É verdade. Muito obrigado. Tenho um grande prazer em receber o jornal e, principalmente, cumprimentá-lo." Entro na colectividade a correr e saio da mesma forma. O Sr. Zé espera-me: "Então até para a semana. Muito estimo em vê-lo." Esta narrativa não é fictícia, é verdadeira. E é uma homenagem ao Sr. Zé e a outros Srs. Zé, ou Marias que acolhem o NC todas as semanas.

Rui F.L. Delgado

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CM MANTEIGAS**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Rui Amaro,

PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE PESO/VALES DO RIO

No domingo apresentou na freguesia o projeto do futuro Centro Interpretativo do Brulhão.

Qual o objetivo?
A sessão de apresentação que foi levada a efeito teve com o objetivo principal de aproximar as pessoas ao projeto e divulgar o que é este Centro Interpretativo do Brulhão

Em que estado se encontra a obra?
A obra já está bastante

avanzada. Temos a previsão que a mesma esteja concluída em março de 2024.

Para quando é expectável que abra ao público?
A abertura ao público está prevista para o mês de junho de 2024.

Qual o investimento total e participação para este projeto?
O investimento total é no valor de 284 mil euros, sendo financiado pelo PRODER no valor de 159 mil



852,12 euros, e pela Câmara em 103 mil euros. O investimento da freguesia é no valor de 25 mil e 600 euros. Temos ainda os arranjos exteriores no valor de 18 mil euros.

Que mais-valias considera que o centro pode trazer à freguesia?
O centro vai trazer à freguesia mais visitantes e vai divulgar os nossos sabores e a gastronomia. Com o brulhão, que é um produto de grande qualidade.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**